

A Importância do Banco de Sangue no Cenário Hemoterápico

Mateus Henrique Martins¹
João Victor de Lima Costa¹
Rafaela Nicoletti¹
Vitor Hugo de Campos¹
Aline Gritti Rodrigues²
Joyce Beira Miranda da Silva²

1-Alunos do 7º semestre do curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense Unifia/UNISEPE

2-Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense-Unifia

3- Docente e Coordenadora do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense-Unifia

Resumo

O banco de sangue trata-se de um órgão primordial para a saúde pública e tem por responsabilidade fornecer serviços provenientes à ajuda e manutenção do sistema de saúde. Hoje a necessidade destes componentes decorrentes de doações altruístas é vital para salvar vidas que necessitam de uma transfusão sanguínea devido situações desde patológicas, cirúrgicas e até acidentes que levem a perda significativa de sangue. É importante frisar a importância das doações altruístas, regulamentada pela legislação brasileira de que não se pode doar sangue em busca de benefícios pessoais ou interesse financeiro, doar é algo sério e que exige do doador apenas a vontade de ajudar o próximo, procurando então conseguir mais doadores fidelizados estes que doarão periodicamente seguindo as normas de retorna para a doação. Com o presente trabalho pretende-se informar também significativamente a atuação e o cenário hemoterápico assim como o trabalho realizado pelos profissionais da área. Expor aos alunos universitários, professores, profissionais da área ou de qualquer delegação acadêmica e profissional que se interesse pelo tema, como funciona o banco de sangue desde o momento da entrevista do possível doador até o momento em que o hemocomponente captado já tenha sido transfundido ao receptor e enfatizar os processos internos da hemoterapia. Através de todas estas informações serão adicionados também ao contexto, relações e casos estudados no âmbito hemoterápico, que facilitam o entendimento da hemoterapia e sua importância para com os usuários e trabalhadores da área.

Palavra Chaves: Banco de sangue, Hemoterapia, Doação, Transfusão sanguínea, Altruísmo.

Introdução

O tema principal abordado neste estudo é a atividade do banco de sangue e quão importante é a sua atuação na sociedade civil e médica. Uma instituição de tamanha vitalidade para a saúde pública, sendo que por sua vez tem por responsabilidade coletar, processar e estocar o sangue proveniente do ato de doar. (BRASIL, 2010)

Com fatores hostis e onde a violência se faz presente, junto a problemas médicos relacionados ao tratamento hemoterápico, sendo alguns dos motivos: acidentes que por ventura causam perdas sanguíneas ou hemorragias, leucemias, anemias severas, algumas cirurgias invasivas, traumas recorrentes e vários fatores adversos que confere a necessidade de se utilizar os derivados do banco de sangue. Muitos pacientes necessitam sumariamente passar por uma experiência de transfusão, sendo este ou seus responsáveis inexperientes e sem a informação devida sobre o procedimento, o medo e o desconhecimento torna o processo mais complicado e dependente de informativos. Uma pesquisa feita na região do Sul do Brasil, com 11 pacientes em processos transfusionais, mostrou que os mesmos conheciam o processo a que são encaminhados e submetidos, contudo a sensação de medo não se tornou inerente e também a incerteza da sobrevivência é presente, apontando a importância da conscientização da equipe multidisciplinar que os atende. (FAQUETTI, *et al* 2014)

A doação regular é necessária para a estocagem do mesmo buscando atender a demanda das transfusões, pautando sempre que a doação é um ato de solidariedade espontâneo ou algumas vezes vinculado a determinado paciente conhecido, dando-se o nome de solidariedade orgânica, seguindo a legislação brasileira de que doar sangue em prol de benefícios próprios e interesse por algo em troca é completamente incorreto segundo a mesma vigente. (PEREIRA, 2010)

Segundo YU, *et al* 2013, devido ao aumento frequente da demanda de doações altruístas muitos países continuam avançando em políticas públicas sobre o assunto. A China é um exemplo de local em que a doação voluntária é um ato novo e promovido pelo governo, que apela pelo altruísmo dos chineses. Mais um exemplo disso foi o Reino Unido que a partir de Setembro de 2011 passou a aceitar homens homossexuais como doadores. Contudo essa ação está promovendo discussões sobre a segurança do sangue doado, segundo o trabalho de BONING, *et al*. 2012. Com relação a alguns dados atualizados da Federação Espanhola de Doação de Sangue, mostra-se um aumento significativo em 2011 de novos doadores, comprovando que a mensagem de solidariedade de doação altruísta de sangue obtém respostas positivas segundo o trabalho ALDAMIZ-ECHEVARRIA, 2014.

Metodologia e Métodos

Este artigo foi elaborado a partir de pesquisas de artigos em bases de dados com; Scielo, livros presentes na biblioteca do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, manuais de hemoterapia e sites referentes ao tema abordado.

Resultados e Discussão

A doação de sangue mesmo sendo um ato simples ainda desperta medo em muitas pessoas atualmente. Isso se dá pela falta de informação ou o pensamento de que doar sangue não é tão importante. Esse pensamento muitas vezes se origina pela pouca quantidade de campanhas feitas acerca do assunto e políticas públicas. Essa quantidade pequena de campanhas acaba sendo socialmente interpretadas como algo de baixa importância, como revela um estudo que realizou uma abordagem qualitativa em um hospital universitário do Rio de Janeiro com 20 participantes. (SILVA; VALADARES, 2015)

Porém o ato de doar é essencial, pois um banco de sangue depende do sangue doado. Desde a coleta, triagem do doador, preparação do sangue, tudo é realizado dentro do banco de sangue para que sejam oferecidos componentes do sangue seguro de riscos para uma posterior transfusão. A triagem do doador é uma etapa que requer muita cautela, pois além do exame clínico realiza-se uma entrevista pessoal com o doador. No exame clínico o baixo hematócrito e o comportamento de risco foram os principais fatores de diferimento de doadores em um estudo realizado em três centros de sangue do Brasil. (GONZALEZ *et. al* 2013)

O ato de indeferir o doador dizendo que este não está apto a doar é algo que deve ser feito com o máximo de delicadeza para não desvalorizar o doador e assim permitindo que ele tente doar novamente em uma próxima oportunidade. Segundo HILLGROVE *et. al* , 2012, o diferimento causa ao doador aborrecimento emocional, interrompendo o hábito de doar regularmente.

Depois dessa triagem onde julga-se a aptidão ou não para a doação, o banco de sangue ainda realiza testes com o material para garantir o máximo de segurança para o sangue que será transfundido. Entre esses testes estão exames imunológicos e técnicas de biologia molecular. Várias patologias são pesquisadas a fim de assegurar que o receptor não seja infectado durante a transfusão. Entre essas doenças estão a Hepatite C, Hepatite B, AIDS, Sífilis, HTLV, Doença de Chagas e em caso de regiões endêmicas pesquisa-se também Malária (BRASIL, 2010)

Além de vários testes para detectar as doenças, para que possa descobrir a sua classificação no sistema ABO o sangue passa pelo processo de tipagem sanguínea . É utilizado vários reagentes próprios para que possa ser feita a tipagem e após é realizado a prova reversa

para a confirmação. A classificação do sangue é feita em A, B, AB ou O. Dentro de um banco de sangue, a tipagem sanguínea é de fundamental importância, caso aconteça de um paciente receber um sangue incompatível com o seu tipo, podem acontecer diversas reações transfusionais, que podem levar o paciente a óbito. (FUNDAÇÃO HEMOMINAS, 2010).

O sangue, além da classificação ABO também é classificado no sistema Rhesus como Rh positivo (+) ou Rh negativo (-). As complicações geradas por uma reação transfusional do sistema Rhesus são menores, mais, também devem ser evitadas, por isso o banco de sangue realiza mais esse procedimento. (HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS, 2010).

O sistema ABO e o Rhesus são os mais importantes para se classificar o sangue, mas existem vários outros grupos sanguíneos menos frequentes que podem ser determinados. Se for necessário o banco de sangue também poderá se utilizar desses outros sistemas dependendo da complexidade de cada caso. (HEMOCENTRO DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA, 2010).

O sangue proveniente da doação não é somente usado de sua forma original, mas também outros produtos originados do sangue, como: hemocomponentes e hemoderivados. Entre esses produtos estão concentrados de hemácias, concentrados de plaquetas, fatores de coagulação, e a albumina. Muitas vezes o paciente precisa somente de uma dessas frações, então separando os componentes do sangue fica mais viável do que fazer uma transfusão completa. (BRASIL, 2010).

Conclusão

Conclui-se que a doação de sangue é um ato solidário que pode salvar muitas vidas, mais que infelizmente as pessoas ainda tem muito receio e medo de doar sangue, as vezes também por falta de informação e pelo fato de existirem poucas campanhas publicitárias sobre a importância da doação, o que deixa as pessoas sem interesse nesse assunto e acabam não doando.

Uma bolsa de sangue, na maioria das vezes pode servir para muitas pessoas que necessitam, pois, no próprio banco de sangue, o sangue doado é separado em hemoderivados e hemocomponentes, dentre eles, concentrado de hemácias, concentrados de plaquetas e a albumina, o que faz com que uma bolsa possa servir para mais de uma pessoas, se necessário.

Evidenciou-se também a importância de profissionais qualificados e capacitados para realização de práticas dentro dos hemocentros e hemonúcleos brasileiros é de extrema necessidade. Hoje o maquinário e a tecnologia proporcionam aos atuantes da hemoterapia uma facilidade e agilidade no ato de processar e destinar as bolsas de sangue e seus hemoderivados.

Com todas essas informações fica claro que o papel do banco de sangue dentro da saúde pública tem uma grande importância em salvar muitas vidas todos os dias. Salienta-se que o Brasil ainda precisa maximizar as políticas públicas de saúde referente às doações, para que o ato de doar sangue se torne um ato comum, onde os colaboradores terão não só por meio de provocar um impacto moral a sociedade em que vive, mas sim mostrar o significado e a relevância de se tornar um voluntário periódico da doação de sangue, afinal a ajuda de um único doador pode levar a salvar mais de uma vida.

Referências Bibliográficas

ALDAMIZ-ECHEVARRIA, C.; AGUIRRE-GARCIA, M. S. A behavior model for blood donors and marketing strategies to retain and attract them. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 3, p. 467-475, June 2014 .

ALMEIDA, R. G. S. et al . Caracterização do atendimento de uma unidade de hemoterapia. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 6, p. 1082-1086, Dec. 2011 .

BONING, H. et al. Sufficient blood, safe blood: can we have both? *BMC Medicine*, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. **Guia para o uso de hemocomponentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CARAM, C. et al . Distribuição espaço-temporal dos candidatos à doação de sangue da Fundação Hemominas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, nos anos de 1994 e 2004. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V26, N2, p.229-239, Feb 2010.

FAQUETTI, M. M. et al . Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 6, p. 936-941, Dec. 2014 .

FERREIRA, O.; PASSOS, A. D. C. Factors associated with failure of clinical screening among blood donors who have altered serological results in the Centro Regional de Hemoterapia de Ribeirão Preto. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter.*, São José do Rio Preto , v. 34, n. 6, p. 411-415, 2012 .

FUNDAÇÃO HEMOMINAS. **Hemoterapia - Condutas para a Prática Clínica**. Belo Horizonte: Rede Editora Gráfica Ltda, 2010.

GONCALEZ, T.T. et al. Analysis of donor deferral at three blood centers in Brazil. **National Institutes of Health**, março 2013.

HEMOCENTRO DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA. **Guia de Condutas Hemoterápicas**. Marília, 2010.

HILLGROVE, T. L. et al. Understanding non-return after a temporary deferral from giving blood: a qualitative study. **BMC Public Health**, 2012.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. **Guia de Condutas Hemoterápicas**. São Paulo, 2010.

Hospital Universitário São Francisco de Bragança Paulista, 2015. [citado em 08 set 2015].
Disponível em: <http://www.husf.com.br>

LÉLIS, A. R. A., PINHEIRO, R. F. **Manual de Hemotransfusão**. Fortaleza: HUWC/UFC, 2007.

MARIANO G. S.; KUPEK, E.; PERES, K. G. Prevalência de doação de sangue e fatores associados em Florianópolis, Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 10, p. 2008-2016, Oct. 2013 .

MOTA, D. M.; FREITAS, D. R. C.; ARAUJO, W. N. Avaliação do Sistema de Vigilância Sanitária do Sangue em âmbito federal, Brasil, 2007. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 191-202, Jan. 2012 .

PEREIRA, R. S. M. R. et al . Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 2, p. 322-327, Apr. 2010 .

PETRINI, C. Between altruism and commercialisation: some ethical aspects of blood donation. **Ann. Ist. Super. Sanità**, Roma , v. 49, n. 4, p. 412-416, dez. 2013

QUEIROZ, N. M. B. et al . Logistic model for determining factors associated with HIV infection among blood donor candidates at the Fundação HEMOPE. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, São Paulo , v. 34, n. 3, p. 217-221, 2012

SILVA, G. E. de M.; VALADARES, G. V. Conhecendo os Meandros da Doação de Sangue: Implicações para a Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 1, p. 32-39, Feb. 2015 .

TOMCZAK, A. C. T. Q. et al . Estudo de métodos laboratoriais para o controle de qualidade de unidades transfusionais eritrocitárias no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (Hemepar), Brasil. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, São Paulo , v. 32, n. 3, p. 209-214, 2010

TORRES, K. L. et al . Transfusion-transmitted malaria in endemic zone: epidemiological profile of blood donors at the Fundação HEMOAM and use of rapid diagnostic tests for malaria screening in Manaus. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, São José do Rio Preto , v. 36, n. 4, p. 269-274, Aug. 2014 .

YU, C. et al. Institutional incentives for altruism: gifting blood in China. **BMC Public Health**, 2013.